

PAPEL DA EQUIPA DE ENFERMAGEM NA CONSULTA MULTIDISCIPLINAR A DOENTES COM NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS

Nursing Role in Myeloproliferative Neoplasms Multidisciplinary Meetings

Juan Sánchez

Hospital de Dia de Oncologia, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Hospital de S. Francisco Xavier
jsanchez@chlo.min-saude.pt

Claudia Ricou

Hospital de Dia de Oncologia, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Hospital de S. Francisco
xaviericou@chlo.min-saude.pt

Sandra Ponte

Hospital de Dia de Oncologia, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Hospital de S. Francisco Xavier
smponte@chlo.min-saude.pt

RESUMO: As Neoplasias Mieloproliferativas Cromossoma Philadelphia Negativo (NPM Ph⁻) são um grupo de doenças hematológicas crónicas de percurso e evolução heterogénea, tratadas com terapêutica oral e com grande impacto na qualidade de vida dos doentes.

As orientações internacionais recomendam que os doentes submetidos a novos fármacos de tratamentos orais, complexos e de longa duração, sejam seguidos por equipas multidisciplinares que promovam a literacia e capacitação do doente e sua família para uma eficiente gestão e adesão ao regime terapêutico.

Com a tradução e validação para a língua portuguesa de uma ferramenta de auto-avaliação de carga sintomática recomendada por Guidelines Internacionais (MPN-SAF TSS; MPN10) tornou-se possível a integração das intervenções de enfermagem no circuito tradicional do doente com Neoplasia Mieloproliferativa (NMP) na nossa instituição, surgindo assim uma consulta multidisciplinar (médico, farmacêutico e enfermeiro) como medida estratégica na promoção de uma melhor gestão e adesão ao regime terapêutico, pois permitiu abordar os doentes de forma inovadora, com maior humanização na prestação de cuidados hospitalares com as três classes profissionais intervenientes no circuito do doente. Desta forma, a Consulta Multidisciplinar permitiu-nos otimizar a colheita de dados, analisar os conhecimentos e necessidades do doente e capacitá-lo no sentido de desenvolver parcerias de cuidados através de um plano terapêutico integrado e de excelência, centrado no doente.

Temos como finalidade, com a publicação deste artigo, divulgar a importância do papel do enfermeiro no acompanhamento dos doentes com NPM Ph⁻ no contexto de uma consulta multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Neoplasia mieloproliferativa; Consulta multidisciplinar.

ABSTRACT: *Myeloproliferative Neoplasms Philadelphia Negative Chromosome (NPM Ph⁻) are a group of chronic hematological diseases of course and heterogeneous evolution, treated with oral therapy and with great impact on patients' quality of life.*

International guidelines recommend that patients undergoing new, complex and long-term oral treatment drugs be followed up by multidisciplinary teams that promote patient and family literacy and empowerment for effective therapeutic regimen management and adherence.

With the translation and validation into the Portuguese language of a symptom load self-assessment tool recommended by International Guidelines (MPN-SAF TSS; MPN10), it allowed us to integrate nursing interventions in the traditional patient circuit with MPN in our hospital, hence creating a multidisciplinary meeting with medical, pharmacist and nurse presence, as a strategic measure to promote better

management and adherence to the therapeutic regimen, since it allowed to approach the patients in an innovative way, with a greater humanization in the provision of hospital care with the three classes professionals involved in the patient's circuit. In This way, the Multidisciplinary Consultation allowed us to optimize data collection, analyze the knowledge and needs of the patient and enable him to develop care partnerships through an integrated, excellence-centered, patient-centered therapeutic plan.

We aim to publicize the importance of the role of nurses in the follow-up of patients with NPM Ph⁻ in the context of a multidisciplinary consultation.

KEYWORDS: *Nursing; Myeloproliferative Neoplasm; Multidisciplinary consultation.*

1. Introdução

As NMP Ph⁻ (Mielofibrose, Policitemia vera e Trobocitemia essencial) são um conjunto heterogêneo de doenças crónicas resultado de uma proliferação clonal mielóide, com incidência de 1,5 a 3 casos/100 mil/habitantes/ano, na Europa (Almeida *et al*, 2016). Algumas destas doenças podem ser relativamente indolentes, no entanto estão associadas a uma redução da esperança média de vida e podem ter uma evolução severa, com complicações graves e potencialmente fatais. Estas complicações incluem o risco de eventos tromboembólicos, assim como transformação leucémica. Associadas a estas patologias, existe um conjunto de sintomas que provocam uma diminuição na qualidade de vida interferindo negativamente nas actividades de vida diária. Os consensos internacionais recomendam a utilização de escalas na identificação e estratificação do risco, na avaliação da carga sintomática e na monitorização dos doentes. O tratamento farmacológico oral tem como objectivo diminuir os sintomas da doença e melhorar a qualidade de vida dos doentes.

A eficiência dos tratamentos orais e o seu impacto na progressão da doença dependem em grande medida de uma correcta gestão do regime terapêutico, da adesão aos tratamentos, da maior literacia e capacitação do doente para o seu autocuidado. Nos países desenvolvidos a estimativa de adesão aos tratamentos de longa duração ou crónicos é de 50%, o que se traduz em baixos ganhos em saúde e aumento dos custos para os sistemas de saúde (OMS, 2003). No mesmo sentido a Ordem dos Enfermeiros afirma que as consequências de não adesão “são tão graves que justificam um maior investimento, e em larga escala, nas medidas de promoção da adesão ao regime terapêutico,

para reduzir as barreiras ou os obstáculos ao cumprimento do regime terapêutico” (OE, 2009a, p.III). O relatório “*Adherence to long-term therapies: Evidence for action*” (OMS, 2003) descreve que o aumento da efectividade das intervenções de enfermagem sobre adesão terapêutica “pode ter uma repercussão maior sobre a saúde da população que qualquer melhoria dos tratamentos médicos específicos”.

Neste contexto foi lançado o desafio pela equipa médica de um Serviço de Hematologia de um Centro Hospitalar de Lisboa, para que os enfermeiros integrassem o circuito tradicional do doente com NPM. Na procura da melhoria contínua da qualidade de atendimento e monitorização, surge assim uma consulta multidisciplinar (médico, farmacêutico e enfermeiro) para doentes com NPM. Através de uma abordagem clínica inovadora, os enfermeiros planeiam as suas intervenções autónomas em parceria, como medida estratégica na promoção de uma melhor gestão do regime terapêutico e adesão aos tratamentos, produzindo ganhos em conhecimento, capacitação, satisfação e qualidade de vida.

2. Metodologia

Na Primeira Consulta Multidisciplinar (presencial):

- O médico efectua a avaliação clínica do doente, estratificação do risco prognóstico através do *International Prognostic Score System* (IPSS) e do *Dynamic International Prognostic Score System* (D-IPSS), e elabora em conjunto com o doente a proposta de plano terapêutico ajustado ao risco;
- O enfermeiro efectua a avaliação dos conhecimentos e capacidades do doente sobre a doença e sintomatologia de forma a capacitá-lo para o autocuidado e para a auto-avaliação através do preenchimento da escala *Myeloproliferative*